

II Seminário Políticas Públicas e Ações Afirmativas
Universidade Federal de Santa Maria
Observatório de Ações Afirmativas
18 e 19 de outubro de 2016

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NOS CURSOS TÉCNICOS PROEJA E
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO DO CTISM

Aline Seeger Santos¹
Alexsandra Matos Romio²
Émilin Bittencourt³
Mariglei Severo Maraschin⁴

¹ Autora, ² Orientadora, ³Co-Autora e ⁴Co-Orientadora
^{1, 2, 3 e 4} UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A permanência ou evasão dos estudantes nos cursos técnicos, pode se dar por diversos fatores, alguns destes foram listados, numerados nesse artigo e avaliados pelos estudantes envolvidos. Busca-se junto com os docentes listar e analisar algumas formas dos motivos da evasão por parte dos estudantes e buscar entender como o auxílio oferecido pela coordenação, via apoio pedagógico fez diferença na decisão de alguns estudantes permanecer no curso, evitando o abandono. Vários sistemas são viabilizados para tentar garantir o retorno dos estudantes infrequentes e a não desistência dos estudantes desmotivados ou com dificuldades, dentre esses sistemas, destaca-se buscar por conhecer a realidade destes estudantes, quando foram utilizados questionários. A partir dos questionários é possível planejar quais as melhores

formas de auxiliar os estudantes, sempre que fosse necessário para sua jornada acadêmica. Além disso, ofereceu-se horário de apoio em todas as disciplinas do semestre corrente, esse apoio foi realizado com auxílio de bolsistas das áreas específicas. Também se realizou verificações sistemáticas para assegurar que os estudantes se mantivessem em aula e não nos corredores. Outro sistema utilizado, foi a chamada ao diálogo, realizada tanto em grupos quanto individuais. Dentre as conversas, uma das solicitações foram os *feedbacks* sobre as oficinas realizadas para resolver dificuldades de algumas turmas. Os resultados foram levados para reuniões com a equipe de pedagogas e de professores. O objetivo desse trabalho foi apropriar-se de várias técnicas para auxiliar, dialogar e manter-se presente como apoio pedagógico e coordenação no cotidiano dos estudantes, além disso, divulgar os dados fornecidos pelo SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, em que se percebe índices altos de evasão. Já os objetivos futuros são criar laços de confiança e crescimento mútuo com os estudantes, evitando o abandono dos cursos técnicos.

Palavras chave: Políticas Públicas. Evasão. Formação Continuada de Professores.

Introdução

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) iniciou suas atividades em 04 de abril de 1967, quando o reitor da UFSM era o Professor José Mariano da Rocha Filho. Os cursos ofertados nessa fase foram os Técnicos de Nível Médio em Eletrotécnica e Mecânica. O Colégio se propunha a formar mão de obra qualificada para atender ao processo de desenvolvimento industrial que a região, bem como todo o país, viveu a partir da segunda metade da década de 1960. Com o passar do tempo o colégio buscou afirmar-se e ser reconhecido como um centro de formação técnica de qualidade, colocando os primeiros técnicos no mercado de trabalho regional e do sul do país.

O CTISM conta com seis cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica, Segurança no

Trabalho e Automação Industrial, sendo que esses três últimos são ofertados na modalidade presencial e a distância (EaD). O Colégio possui ainda três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Eletrotécnica, Mecânica e Eletromecânica, esse último na modalidade PROEJA. Dispõe também de dois novos cursos: Técnico em Informática para Internet, integrado ao Ensino Médio, e Técnico Subsequente em Soldagem, os quais ampliam a opção de profissionalização para os estudantes da região. Em 2012 o CTISM também passou a oferecer o mestrado profissional, a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente o CTISM possui 2354 estudantes, 85 professores, 41 Técnicos Administrativos. (UFSM, 2016).

Em cumprimento à Lei nº 12.711, de 29/08/2012, ao Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, e à Portaria Normativa/MEC nº 18, de 11/10/2012, o Processo Seletivo do CTISM atualmente adota o sistema de reserva de vagas. Em que cinquenta por cento de vagas são destinadas aos estudantes que cursaram o Ensino Fundamental ou Médio dependendo da modalidade do curso, integralmente em escolas públicas. Dessas vagas reservadas, metade são para os estudantes oriundos de família com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio nacional per capita.

As vagas também são preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporções no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população do Rio Grande do Sul, em que segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 16,45% do total da população. Com isso, os cursos que possuem trinta e duas vagas, dezesseis vagas não são reservadas, cinco são destinadas a ensino integral em escolas pública, cinco para ensino integral em escolas pública e baixa renda, três para ensino integral em escolas pública e autodeclarados pretos, pardos e indígenas e três para ensino integral em escolas pública, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e baixa renda (Lei nº 12.711; Decreto nº 7.824; Portaria Normativa/MEC nº 18, 2012).

No momento presente, vive-se uma reflexão no espaço da Escola pela produção de uma cultura político-pedagógica de participação gradativa da comunidade nas decisões tomadas em âmbito escolar. Fundamentando-se em uma política pedagógica com a adesão do CTISM a programas instituídos pelo

governo federal, cujo principal objetivo é a ampliação do acesso e a permanência na educação superior e técnica de nível médio. Dessa forma, houve um aumento significativo do número de vagas ofertadas.

O objetivo desse trabalho apoia-se no teste de utilização de várias técnicas para auxiliar, dialogar e manter-se presente como apoio pedagógico e coordenação no cotidiano dos estudantes, além disso, divulgar os dados fornecidos pelo SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, em que se percebe índices altos de evasão. Já os objetivos futuros ao longo do tempo de implementação das técnicas é a criação de laços de confiança com os estudantes, evitando o abandono dos cursos técnicos.

Ao longo do trabalho observam-se os dados do SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica e alguns sistemas já implantados pelas coordenações dos cursos como formas de reverter a evasão estudantil nos cursos técnicos. Entre esses sistemas está a utilização de questionários, que facilitam o planejamento de quais as melhores formas para oferecer suporte aos estudantes quando necessário.

Além disso, para o PROEJA, ofereceu-se horário de apoio em todas as disciplinas do semestre corrente, conforme PROJETO 041135 (2015), também se realizou verificações sistemáticas para assegurar que os estudantes se mantivessem em aula e não nos corredores, ainda se utilizou chamada ao diálogo, realizada tanto em grupos quanto individuais. Os resultados foram levados e discutidos em reuniões com a equipe de pedagogas, professores e líderes de turmas.

A partir da solicitação do Ministério da Educação (MEC) via Ofício Circular nº 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC, questionou-se os motivos da evasão nos Cursos Técnicos do Colégio e a busca por metodologias para controle e manutenção da permanência dos estudantes especialmente nos cursos noturnos. Com isso, foi necessário realizar o levantamento dos dados de evasão de todas as instituições de ensino básico, técnico e tecnológico.

Dessa forma, percebeu-se uma oportunidade de quantificar e reverter essa situação de evasão que vem ocorrendo no CTISM, instituição foco desse trabalho, especialmente em relação ao Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –

PROEJA e os Curtos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio. O projeto de ensino de número 041135, “Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico com alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico”, foi criado por consequência dessa solicitação do MEC, com o objetivo de realizar a dinâmica de manutenção e permanência dos estudantes em situação de possível evasão (PROJETO 041135, 2015).

DADOSSETEC/MEC a Partir da Comissão de Permanência e Êxito do CTISM

Os gráficos a seguir foram retirados do Plano estratégico de ações de permanência e êxito dos estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM, 2016), organizado por comissão específica para implementar ações de permanência e êxito, a partir da exigência do ofício citado anteriormente. Estes gráficos foram construídos graças às informações obtidas por dois sistemas de controle do colégio o Sistema Nacional de Informações da Educação – SISTEC e Sistema de Informações Educacionais – SIE. As informações são totais em novembro de 2015, período do levantamento dos dados.

As matrículas dos cursos técnicos subsequentes ao médio e integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA são realizadas em blocos, ou seja, o estudante pode realizar um bloco de disciplinas por semestre, referente ao semestre que deve ser cursado. Para que ocorra a perda da vaga nos cursos, é necessário que o aluno reprove duas vezes na mesma etapa, ou ainda que abandone o curso.

No CTISM, as disciplinas oferecidas em semestres ímpares não são oferecidas em semestres pares, e as dos semestres pares não são oferecidas em semestres ímpares. No caso do PROEJA, por ser um curso integrado ao ensino médio, em situação de reprovação, o estudante deve refazer todas as disciplinas do semestre de inaptidão novamente. Em vista da situação de não oferta das disciplinas, o estudante deve permanecer regular, mas não estará matriculado em nenhuma disciplina por um semestre, até que o bloco de disciplinas do semestre seja oferecido novamente.

Observa-se no Gráfico 1, em relação ao PROEJA CTISM (2016), que em novembro de 2015, haviam 41% de estudantes em curso, 20% de estudantes em fase de estágio, 27% de evasão, 2% foram desligados e 9% formados. Com os dados de 2011 a 2014, tem-se entre 30 e 34 estudantes matriculados, houve uma evasão média de 10 estudantes.

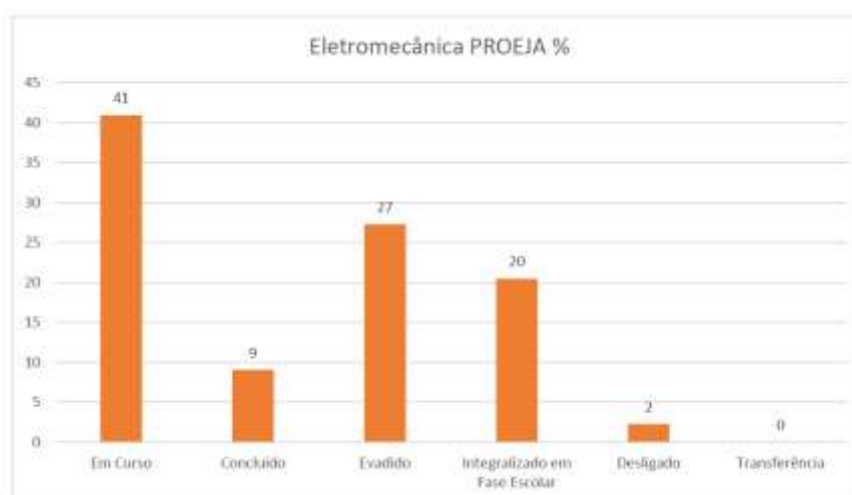
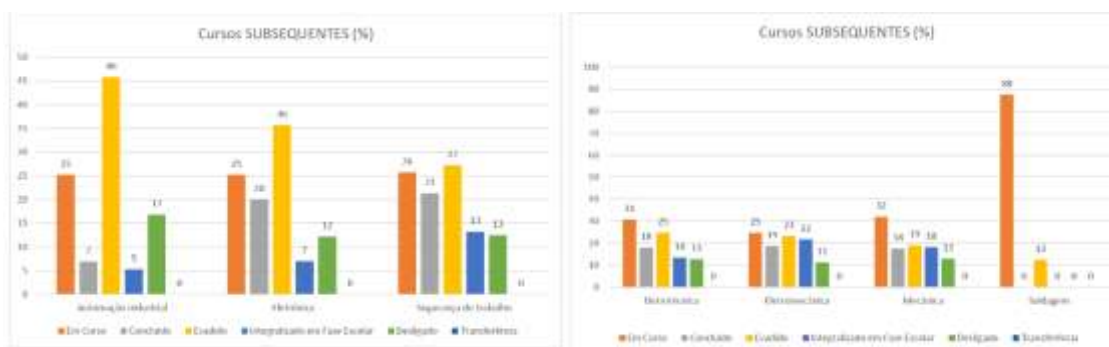


Gráfico 01 - Diagnóstico Quantitativo da situação dos estudantes do Curso PROEJA - CTISM-2015 Fonte: SISTEC e SIE

Coletou-se também os dados referentes aos cursos subsequentes ao ensino médio, no Gráfico 2, é possível verificar os números por curso. No total em novembro de 2015, 30% dos estudantes estavam em curso, 13% em fase de estágio, 28% em evasão, 13% de desligamentos e 16% formados. Um total de 811 estudantes, ou seja, mais de 225 evasões e em torno de 100 desligamentos (CTISM, 2016).



Gráficos 02 - Diagnóstico Quantitativo da situação dos estudantes dos Cursos Subsequentes - CTISM-2015 Fonte: SISTEC e SIE

Além desses dados quantitativos, a comissão (CTISM, 2016) elaborou uma série de questionários junto aos estudantes para preencher os dados qualitativos sobre os aspectos da evasão. A sistematização da coleta destes dados foi baseada nos ciclos de matrículas novas a cada ano, conforme o formato apresentado pelo SISTEC.

A abordagem quantitativa, de acordo com CTISM (2016) foi obtida por meio da obtenção das informações na base de dados do SISTEC/MEC e Qualitativa por meio de aplicação de instrumentos de coleta de dados através de questionário aos estudantes. A partir do diagnóstico, de forma descritiva e analítica, o que se buscou nessa etapa foi quantificar os dados de evasão escolar e investigar os motivos trazidos pelos estudantes para a evasão, concluindo sobre suas possíveis correspondências.

Quanto as motivações dos estudantes do PROEJA para a evasão, conseguiu-se realizar a pesquisa com 43 estudantes do total de 60. Entre as principais causas que gerariam evasão, conforme Gráfico 3, seriam a dificuldade em conciliar os horários de aula com os do trabalho, a dificuldade com os conteúdos devido à falta de base referente a conhecimentos de séries anteriores, também a dificuldade de estabelecer um planejamento e uma rotina de estudos, a falta de motivação do(a) professor(a)s a dificuldade de concentração durante as aulas e a falta de tempo para estudar (CTISM, 2016).

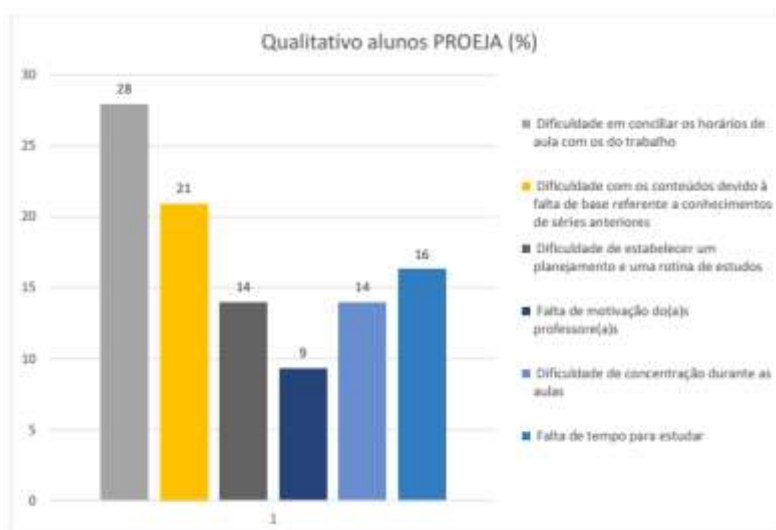


Gráfico 03 - Qualitativo da motivação de evasão do PROEJA - CTISM-2015 Fonte: SISTEC e SIE (CTISM, 2016)

Para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, segundo CTISM (2016) realizou-se a mesma quantificação no questionário referente as motivações pessoais e obteve-se o Gráfico 04, em que as principais causa para a evasão foram a dificuldade em conciliar os horários de aula com os do trabalho, a falta de tempo para estudar falta de associação entre teoria e prática, a dificuldade com os conteúdos devido à falta de base referente a conhecimentos de séries anteriores, a falta de motivação d@s professor@s, também estar cursando paralelamente outro curso, além disso a dificuldade de estabelecer um planejamento e uma rotina de estudos e a dificuldade de concentração durante as aulas

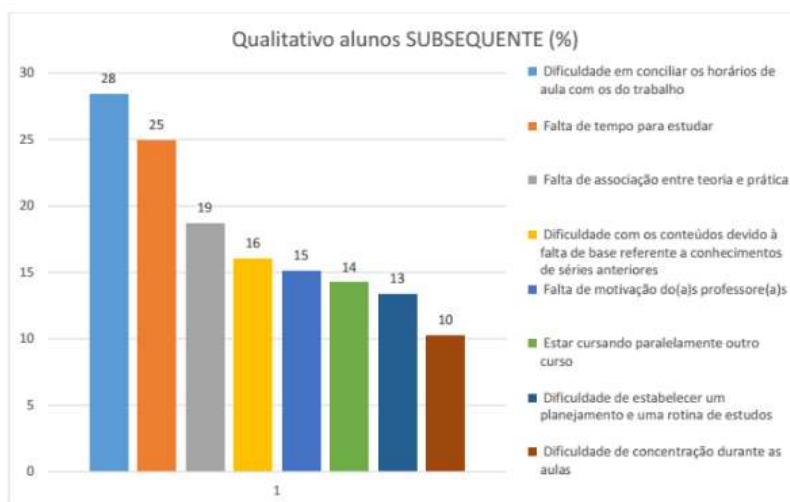


Gráfico 04 - Qualitativo da motivação de evasão dos cursos subsequentes - CTISM-2015
 Fonte: SISTEC e SIE

Nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, as reprovações são por disciplinas, então o estudante deve refazer somente a disciplina em que não esteve apto, porém, a disciplina só será oferecida no semestre específico e igualmente o estudante deverá permanecer regular, mas não matriculado em nenhuma disciplina por um semestre, até que a disciplina com reprovação seja oferecida novamente.

Políticas de Permanência Adotadas

Dentre as ações estabelecidas pela Comissão de Permanência e Êxito do CITSM em conjunto com @s Professor@s do curso e a Direção, para o Proeja estavam elencadas a formação continuada de professores, institucionalizar o projeto de apoio pedagógico, mapear os estudantes em fase de integralização escolar e trabalhar com estes alunos. Além disso, estratégias de esclarecimentos dos cursos, também a reformulação da avaliação (tempo-bimestre para trimestre, semestre), a reformulação do Projeto Político do Curso e a reorganização da formação profissional e ainda desenvolver um Portal para os professores (CTISM, 2016).

Para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio as ações elencadas foram implantar avaliação institucional de professores, criar espaços de formação continuada, implantar projeto de Apoio Pedagógico com alunos bolsistas do próprio curso, estimular vídeo-aulas para cursos presenciais, revisão dos currículos dos cursos e criar disciplinas comuns entre os cursos. Além disso, utilizar 20% de disciplinas à distância, desenvolver *marketing* dos cursos, implantar a Semana de Apresentação dos cursos, também mapear os estudantes em fase de integralização escolar e trabalhar com estes alunos, esclarecimentos sobre os cursos antes do processo de seleção para o curso e acompanhamento e orientação da trajetória profissional.

A coordenação do PROEJA, junto com o Departamento de Ensino e o Apoio Pedagógico, utilizou em suas rotinas, para reduzir a evasão, facilitar a permanência dos estudantes e obter êxito por parte dos alunos, uma série de rotinas sistemáticas. Essas rotinas sistemáticas contaram com o auxílio fundamental de bolsistas vinculados ao Projeto de Apoio Pedagógico, que é uma das ações previstas pela Comissão de Permanência e Êxito do CTISM (PROJETO 041135, 2015; CTISM, 2016).

Além de observar as ações solicitadas pela comissão, algumas ações próprias foram tomadas. A primeira medida foi o controle sistemático presencial dos estudantes, que também ocorreu por meio de verificações dos corredores e arredores da instituição. Com o objetivo de incentivar os estudantes a permanecerem em sala de aula e verificar necessidades específicas, esteve-se presente nos corredores conversando e sugerindo a retomada da aula. Ainda,

tentou-se analisar se havia algo que estaria preocupando o estudante fora da aula e se haveria algo possível de ser feito para motivar o retorno para a sala.

Em sala de aula, foram feitos diálogos direcionados aos estudantes infrequentes no sentido de motivar a vinda para o Colégio e a participação nas aulas. Em conversa com os professores foi combinado momentos de intervenção durante o período em sala, para que alguns minutos fossem usados a fim de realizar-se uma fala breve, sobre a importância da permanência em sala, do cumprimento dos horários de chegada e saída e sobre promover comprometimento com o curso e a própria formação do aluno.

Para os estudantes que estavam ou estão muito tempo sem aparecer na Instituição, foi implantado o monitoramento via ligações telefônicas para os mesmos. Conforme se observava pelos professores, pelos colegas ou pela coordenação a ausência repetitiva do estudante, o contato telefônico foi utilizado. A ligação tem um formato de apoio, saber o motivo pelo qual o estudante não está vindo na aula, verificar se é possível auxiliá-lo, criar estratégias de retorno e viabilizar a retomada dos estudos. A partir da ligação é possível saber qual é causa da evasão, caso o estudante não retorne ou ainda, perceber as dificuldades que o aluno enfrenta para permanecer na Instituição.

Com relação aos estudantes que foram confirmados evadidos realizou-se uma investigação das razões as quais seriam decisivas para o abandono efetivo do curso, para que assim fosse possível enumerá-las conforme a solicitação do MEC, a partir desse levantamento propor novas ações, nesse momento avaliar se as ações estão atingindo seus objetivos e como próxima etapa elaborar estratégias a partir dos resultados dessa avaliação.

Devido à grande dificuldade relatada pelos estudantes nas disciplinas dos cursos, em função de falta de conhecimentos básicos anteriores, foi realizada uma seleção para bolsistas das áreas afins e com isso, foram disponibilizados bolsistas para apoio pedagógico o auxílio aos estudantes em horários diversos. providenciou-se também, não somente em dias letivos, mas também nos sábados, horários com os bolsistas das áreas e oficinas para aprimoramento dos conhecimentos da área de linguagens.

Como dinâmica pedagógica, também se efetuou o máximo de aproximação com os estudantes, via diálogos recorrentes com os mesmos, para que fosse possível estar presente no cotidiano e na problemática do dia a

dia da vida dos estudantes. praticou-se no início de ambos os semestres letivos uma coleta de dados via questionários sócio econômico cultural, para atualização e conhecimento da realidade dos alunos.

Melhorias Alcançadas e Perspectivas

O trabalho ainda está em andamento, e será presencial com os estudantes até o dia 18/12/2016, com o decorrer do tempo, e com as políticas públicas aplicadas, foi possível perceber mudanças quantitativas no número de estudantes que pensavam em evadir ou havia evadido e decidiram continuar ou retornar. É perceptível a melhora no desempenho dos estudantes dos cursos estudados que estão participando das oficinas e reforços escolares oferecidos.

Nos cursos subsequentes, a maioria dos casos de estudantes em situação de risco de evasão/evadidos, foi mapeada e já é possível estudar formas de evitar que os motivos voltem a ocorrer. Embora em alguns casos, seja impossível reverter a situação, por exemplo, quando os estudantes são aprovados em concursos em outras localidades, ou precisam parar de estudar em função do trabalho ou da família, ou ainda por motivos de saúde.

No curso PROEJA teve-se a permanência e retorno de 20% dos estudantes em um comparativo geral desde o início do ano letivo. Observou-se que devido as ações pedagógicas de apoio e sistematização do controle da frequência dos estudantes e situações de corredores, renovou-se a rotina escolar, com menor número de estudantes dispersos pelo CTISM, e também se notou uma maior aproximação dos mesmos para com a coordenação e bolsistas de apoio, podendo assim realizar um trabalho psicopedagógico mais amplo com os estudantes.

As ações programadas para continuidade do projeto, que são planejadas para a instituição se dão por diagnósticos e discussão coletiva. É importante ressaltar que algumas das estratégias planejadas no documento utilizado (Plano de Permanência e Êxito) como base para o desenvolvimento do apoio pedagógico, já vinham sendo desenvolvidas pelo Departamento de Ensino, CTISM (2016), com o objetivo principalmente de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes do CTISM (SETEC, 2008).

Dentre as ações planejadas para o projeto, tem-se:

O monitoramento contínuo anual dos dados de evasão; Tornar o projeto piloto de acompanhamento pedagógico permanente e expandi-lo para os cursos subsequentes; Institucionalizar o Projeto de Apoio Pedagógico; A revisão e estruturação das concepções dos cursos; A reorganização da Formação Profissional do PROEJA; Realizar encontros de esclarecimentos sobre os cursos antes do processo de seleção para o curso; Reduzir em 50% o número de reprovações nos primeiros anos; Reduzir a evasão dos cursos até 2020; Acompanhamento e orientação da trajetória profissional e Planejamento de Carreira (SHIROMA, 2011).

Busca-se, diminuir o número de estudantes em fase de integralização escolar, ou seja, os estudantes que concluem as disciplinas, mas não realizaram o estágio final obrigatório; O monitoramento e redução de 50% dos estudantes em fase de integralização escolar; Diminuir o tempo de possibilidade de estar em integralização escolar; Diminuir o número de retenção; E por fim constituir a Equipe Multiprofissional, e até 2020 ter todos os profissionais solicitados (CASTRO, 2010).

Conclusão

No decorrer do ano, este projeto buscou e busca uma alternativa de acompanhamento pedagógico que não só garanta seu ingresso, mas sim a sua permanência e a qualidade de seu aprendizado. Procura-se, portanto, desenvolver um projeto piloto visando proporcionar aos educandos as condições e ações efetivas que oportunizem ao estudante o acesso a essa qualidade no seu processo de ensino e aprendizagem. A proposta não se limita a meros procedimentos didático-pedagógicos de reforço escolar, mas a um conjunto de ações que possibilitem a estrutura para a construção de um ambiente saudável e favorável de aprendizagem.

Esse ambiente deve estar solidificado em uma atmosfera de confiança e trabalho em equipe. Pode-se perceber que já houve mudanças positivas, mas ainda existem muitas etapas por serem conquistadas e muito trabalho, principalmente no que tange os aspectos de integração curricular, métodos avaliativos e abordagem dos cursos.

Com isso, esse trabalho buscou demonstrar os dados levantados pelo SISTEC/MEC, em conjunto com as ações previstas no Plano de Permanência e Êxito do CTISM. Além disso, alinhar essas ações com aquelas que já se está executando e observar quais delas já têm resultados positivos e quais ainda não foram abordadas. Também, a partir dos resultados, verificar quais novas ações podem ser implementadas e quais não obtiveram retorno positivo.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Jane Margareth; RAGATTIERI, Marilza. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. 2.ed – Brasília: UNESCO, 2010. 270 p.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.824, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em Julho de 2016.

BRASIL. **LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em Julho de 2016.

BRASIL. **PORTARIA NORMATIVA Nº 18, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://www.coperves.ufsm.br/sisu/concursos/cachoeira_do_sul_sisu_2015/arquivos/cachoeira_do_sul_sisu_2015_portaria_mec_12_2012.pdf. Acesso em Julho de 2016.

CTISM. **Plano estratégico de ações de permanência e êxito dos estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria**. Comissão Interna Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. UFSM. Março de 2016.

Ofício Circular nº 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 20 de agosto de 2015.

PROJETO 041135, “**Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico com alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico**.”. Projeto de Ensino registrado SIE/UFSM. 2015

SETEC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v.1, n.1, (jun. 2008).Brasília: MEC, SETEC, 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA**. Educ. Soc. vol.32 no.116 Campinas July/Sept. 2011.

UFSM. **Portal da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM em Números. 2016**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/indicadores/select/15>. Acesso em Julho de 2016.